

PLANEJAMENTO DE VIAGEM: ALTERNATIVA DE ATIVIDADE AVALIATIVA DO CURSO DE FRANCÊS BÁSICO I

VINICIUS BORGES DE ALMEIDA¹; ANA MARIA DA SILVA CAVALHEIRO²

¹ Universidade Federal de Pelotas – viniciusalmeida205@yahoo.fr

² Universidade Federal de Pelotas – anamacav@yahoo.fr

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca refletir sobre meu percurso enquanto ministrante na turma de Francês Básico I do projeto de extensão “Curso de Línguas” do Centro de Letras e Comunicação, o qual também oferece cursos básicos de Inglês, Espanhol, Alemão e Inglês para leitura. Essa reflexão se dará a partir da primeira proposta de avaliação que realizei com os alunos após meio semestre de aulas, o que totalizava aproximadamente 30h/aula.

Em relação à minha experiência de sala de aula, esta foi a terceira turma com a qual pude ter contato como ministrante. Nos dois semestres de 2016, tive a oportunidade de estar à frente das turmas de Francês Básico III, ou seja, com alunos que já haviam estudado o francês por pelo menos um ano. Essa experiência, aliada aos estágios que realizei no transcorrer do curso, deu-me muito mais confiança e tranquilidade para assumir uma nova turma, com novas realidades – afinal, cada aluno traz consigo personalidades e vivências singulares – e desafios, sabendo que o Francês Básico I exige, de parte do ministrante, um conhecimento profundo da língua a fim de adaptá-la a um nível capaz de fazer os alunos receberem *input* linguístico inteligível, isto é, vai “além da simples escolha de vocabulário. Pressupõe contextualização, explicação, uso de recursos visuais, linguagem corporal, negociação de significados e recolocação de pontos obscuros em outras palavras.” (Krashen 1987, 1988 *apud* SCHÜTZ, 2012).

Dessa forma, procurei priorizar atividades referentes à abordagem comunicativa nos parâmetros do Quadro Europeu Comum de Referência Linguístico – em francês, *Cadre Européen Commun de Référence Linguistique* (CECRL), explorando a interculturalidade, a discussão crítica e o gosto pela diversidade no que tange o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. O contexto globalizado em que estamos inseridos, bem como as novas tecnologias, proporcionam aos alunos diversas ferramentas (dicionários *online*, ferramentas de tradução, áudio e vídeos etc.) com as quais eles podem interagir dentro e fora da sala de aula; as atividades, portanto, pretendem simular situações reais que podemos vivenciar na língua-alvo, nesse caso, o francês.

Relato algumas informações de aulas anteriores à atividade, que serviram para introduzir a temática principal da interculturalidade. Em seguida, focalizarei na atividade avaliativa, tema central deste trabalho.

2. METODOLOGIA

As duas aulas antes da atividade serviram de estímulo para a posterior produção por parte dos alunos. Além de estímulo, elas serviram também para desmistificar o conceito de que a língua francesa só é utilizada na França.

Trabalhamos, primeiramente, com o francês da província de Quebec, no Canadá, através de um vídeo de entrevistas, o que rendeu comentários interessantes, tais como: até então não sabia que se falava francês no Canadá; o

francês deles parece “misturado” com inglês; eles falam *main*, *pain*, *bière* diferentemente do que aprendemos; também faz calor em Montreal porque tem sol e boa parte das pessoas usa roupas leves.

Na aula seguinte, focamo-nos na música *Alors on danse*, do belga *Stromae*, ainda nessa perspectiva de explorar o francês de lugares que não a França. Em um primeiro momento, demos atenção aos elementos não-linguísticos, ou seja, o ritmo, a batida e as imagens do clipe, a fim de levantar hipóteses sobre a canção, as quais seriam comprovadas ou descartadas no momento seguinte através da letra. Nesse momento, comentamos o *verlan* – uma espécie de gíria em francês que consiste em inverter sílabas ou fonemas, criando novas palavras mantendo o sentido original. É o caso do nome do cantor (*Stromae*, oriundo de *maestro*) e, para complementar, levei exemplos como *ouf* (*fou*), *zarbi* (*bizarre*) e *meuf* (*femme*). Também comentamos gírias ou palavras de registro informal em francês presentes na música, como *taf* (*travail*), *thunes* (*argent*) e *zique* (*musique*).

Finalmente, a atividade avaliativa consistiu no planejamento de uma viagem, com uma parte escrita e outra oral. As diretrizes da atividade foram delimitadas da seguinte forma: os alunos tiveram uma semana para realizar a pesquisa e organizar a apresentação oral e o documento escrito. Neles, era preciso constar: país e cidade escolhidos, informações gerais sobre o local (número de habitantes, tamanho da cidade, línguas faladas na região, moeda utilizada etc.) e atrações turísticas oferecidas. Com essas informações, eles montaram um roteiro com opções do que fazer na cidade durante uma semana, dando detalhes dos dias da semana e do valor de cada visita.

Feita a pesquisa, cada aluno preparou o roteiro para apresentar oralmente em francês, tendo a duração de dois a cinco minutos, com acréscimo de mais cinco minutos caso houvesse comentários meus e/ou dos colegas. Após a apresentação, eles entregaram a parte escrita, a qual teve que conter, no mínimo, dois parágrafos com as informações anteriormente mencionadas.

Os alunos foram avaliados segundo seis critérios, dos quais: respeito à temática e à estrutura, coesão textual, coerência, respeito ao tempo de apresentação, desenvoltura (o que incluía o nível de fluência esperado para o nível I e adequação do registro de fala, por exemplo) e uso dos materiais/do espaço. Cada competência possuía o peso 5,0 (cinco pontos), totalizando 10,0 (dez pontos) e consistindo, portanto, na primeira média do semestre.

A seguir, trago alguns apontamentos em relação à produção dos alunos sob uma perspectiva geral, destacando os pontos positivos e negativos verificados tanto no que tange a proposta avaliativa quanto na postura dos alunos diante dela.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Escolhi realizar esse tipo de atividade após conversar com a professora orientadora e com meu colega Rafael, que trabalhou com a outra turma de Francês Básico I e que aplicou um exercício muito similar. Sabíamos que, com tão pouco tempo de estudo (pouco mais de dois meses), seria normal que os alunos se sentissem apreensivos e nervosos, pois se tratava de uma exposição – fato que já normalmente traz inseguranças, sobretudo aos mais tímidos – numa língua ainda pouco dominada. Mesmo assim, não quisemos subestimar as capacidades dos alunos, fornecendo-lhes desafios com os quais eles pudessem se superar e perceber suas potencialidades.

No dia da apresentação, para definir a ordem, escrevi números de 1 a 17 (número total de alunos) em papéis e, aleatoriamente, distribuí-os aos alunos. Conforme as instruções, a apresentação deveria ser toda em francês, facultado o

auxílio de material visual (*PowerPoint*) e de duração entre 2 a 5 minutos. Concentrei-me em acompanhar cada uma das apresentações, tomando nota dos aspectos avaliativos anteriormente citados e de problemas como: preposições, artigos, pronúncias, verbos, números e ortografia (na apresentação *PowerPoint*). Trago alguns exemplos destes últimos, respectivamente:

- 1) *À Thaïlande* (ao invés de *en*); *en Genève* (ao invés de *à*); *del monde* (ao invés *du*, possível caso de interferência do espanhol).
- 2) *Le monnaie* (ao invés de *la*); *de le pays* (ao invés *du*); *à la hôtel* (ao invés de *à l'hôtel*).
- 3) *Matin*, *voisin*, *quinze* (sendo pronunciado [ĩ] ao invés de [ẽ]); *directement*, *vêtement*, *Luxembourg* (sendo pronunciado [ẽ] ao invés de [ã]); *quatre* (sendo pronunciado [kw] ao invés de [k]); *restaurant*, *nautique* (sendo pronunciado [aw] ao invés de [o]); *quelques*, *dans* ("s" sendo pronunciado); *touristiques*, *photo*, *typique* (má colocação da sílaba tônica, configurando uma interferência do português); *prendre*, *dimanche*, *fromage* (sendo pronunciado [e]).
- 4) *Quinhentes* (ao invés de *cinq cents*), *tré* (ao invés de *trois*), *duex* e *doux* (ao invés de *deux*).
- 5) *Afric* (ao invés de *Afrique*), *pay* (ao invés de *pays*), *beauty* (ao invés de *beauté*, visível interferência do inglês).

Em geral, os alunos me comentaram que, num primeiro momento, acharam que não seriam capazes de fazer. "Fiquei apavorada quando vi as instruções, seria muita coisa para alguém que está recém começando no francês", relatou uma aluna. De fato, creio que eu fiz com intenção de mostrar-lhes que todos poderiam realizar a atividade dentro das limitações do período em que eles tiveram contato com o francês. Afinal, a preparação prévia e a apresentação valorizam os conhecimentos de mundo de cada um, sobretudo em se tratando de viagens que, em geral, é um aspecto do qual todos gostam ou pelo menos se interessam.

Essa atividade tinha por objetivo colocar em prática todos os conteúdos até então vistos: saudações, apresentação de si, números, preposições com cidades e com países e verbos de apreciação. Muito mais do que um processo avaliativo, esse momento serviu também para reflexão na performance linguística e para o processo de formação deles enquanto estudantes de uma língua estrangeira.

4. CONCLUSÕES

Esse relato de experiência serviu para se ter uma ideia dos objetivos e da relevância que os cursos básicos propõem como atividade extensionista. Eles servem não somente para oferecer à comunidade a oportunidade de se fazer um curso formal de línguas estrangeiras a um custo acessível, mas também para levar o acadêmico do curso de Letras à sala de aula enquanto ainda está em formação.

Além disso, ainda opera enquanto uma reflexão em relação às atividades avaliativas em aulas de língua estrangeira. É uma alternativa de desafio tanto para os alunos quanto para o ministrante, pois exige mais do que repetir ou completar estruturas. Evidentemente, esses exercícios são importantes na fixação de conteúdo; é interessante, porém, abrir mais o leque das possibilidades, dando espaço para os conhecimentos prévios e das individualidades dos alunos, tendo em vista o contexto multicultural em que eles se inserem. De fato, é preciso manter o que foi proveitoso e aprimorar o que talvez não tenha tido o êxito esperado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZURLINGUA. **Cadre Européen Commun de Référence pour les langues**. Disponível em: <<https://www.azurlingua.com/adultes/niveau.htm>>. Acesso em: 07 jun. 2018. Online.

SCHÜTZ, Ricardo. **Stephen Krashen's Theory of Second Language Acquisition**, 2012. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-krash.html>>. Acesso em: 07 set. 2018. Online.

Le Verlan et ses principales expressions. Disponível em: <<https://www.francaisavec pierre.com/le-verlan/>> Acesso em: 09 set. 2018. Online.